



QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA ?

cinemateca
agosto 2024



COMUNIDADE

A aventura comanda o núcleo das comunidades projetadas, em agosto, no ramo do programa “Que Farei Eu com Esta Espada?” dedicado à organização no coletivo, à união por traços comuns. Em modo Robin dos Bosques, na versão de Michael Curtiz e William Keighley, com Errol Flynn e Olivia de Havilland; revisitando a ímpar Americana de Ford que retrata Lincoln dando-lhe a figura de Henry Fonda; mergulhando numa família do bairro de Watts, no sul de Los Angeles, no registo “L.A. Rebellion” de Billy Woodberry; seguindo a sensibilidade do olhar de Kinuyo Tanaka num retrato das comunidades marginalizadas de mulheres japonesas no pós-Guerra; revisitando a experiência revolucionária da comunidade piscatória algarvia da Meia Praia, filmada por Cunha Telles depois de 1974; seguindo viagem com as vistas Lumière que agregaram comunidades dispersas pelo mundo, formando uma comunidade de cinema.

- Quinta-feira [01] 21h30 | Esplanada
- Quinta-feira [08] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

YOUNG MR. LINCOLN
<i>A Grande Esperança</i>
de John Ford
com Henry Fonda, Alice Brady, Marjorie Weaver, Donald Meek, Ward Bond
Estados Unidos, 1939 – 100 min / legendado em português M/12

Inspirando-se num episódio da vida de Abraham Lincoln no começo da sua carreira de advogado, John Ford dirige um dos filmes maiores da sua obra e um dos mais pessoais. Para muitos, é mesmo a sua obra-prima absoluta. Eisenstein referiu-se a YOUNG MR. LINCOLN como o filme que gostaria de ter feito. O retrato mítico de Lincoln assenta numa narrativa de descoberta e ascensão do jovem Lincoln, na qual a política emerge como a arte do indivíduo em ligação estreita com a sua comunidade.

- Segunda-feira [05] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Terça-feira [27] 21h30 | Esplanada

ONNA BAKARI NO YORU
<i>Mulheres da Noite</i>
de Kinuyo Tanaka
com Chisako Hara, Akemikita, Yôsuke Natsuki
Japão, 1961 – 92 min / legendado em português M/12

No Japão do pós-II Guerra e do pós-lei anti-prostituição de 1956, esta produção Toho filmada à largura TohoScope foi laboriosamente trabalhada pela realizadora Kinuyo Tanaka com a argumentista Sumie Tanaka (sua colaboradora em PARA SEMPRE MULHER e argumentista regular de Mikio Naruse), no curso de uma investigação nos centros ditos de reabilitação de trabalhadoras do sexo que, procurando outros caminhos, se viam perseguidas pelo estigma do passado. É um retrato de comunidades femininas, de dificuldades reiteradas, percursos solitários, discriminações recorrentes, solidariedades renovadas, que adota a perspetiva das mulheres e mantém a imunidade do julgamento moral. A história fixa-se na personagem de uma rapariga que sai de um desses centros para trabalhar numa mercearia, numa fábrica, numa estufa de rosas e por fim ao lado de outras trabalhadoras da dura arte tradicional de mergulhadoras *ama*. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia dígital.

- Quarta-feira [07] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quinta-feira [29] 21h30 | Esplanada

BLESS THEIR LITTLE HEARTS
de Billy Woodberry
com Kaycee Moore, Nate Hardman, Angela Burnett, Ronald Burnett, Kimberley Burnett
Estados Unidos, 1984 – 80 min / legendado eletronicamente em português M/12

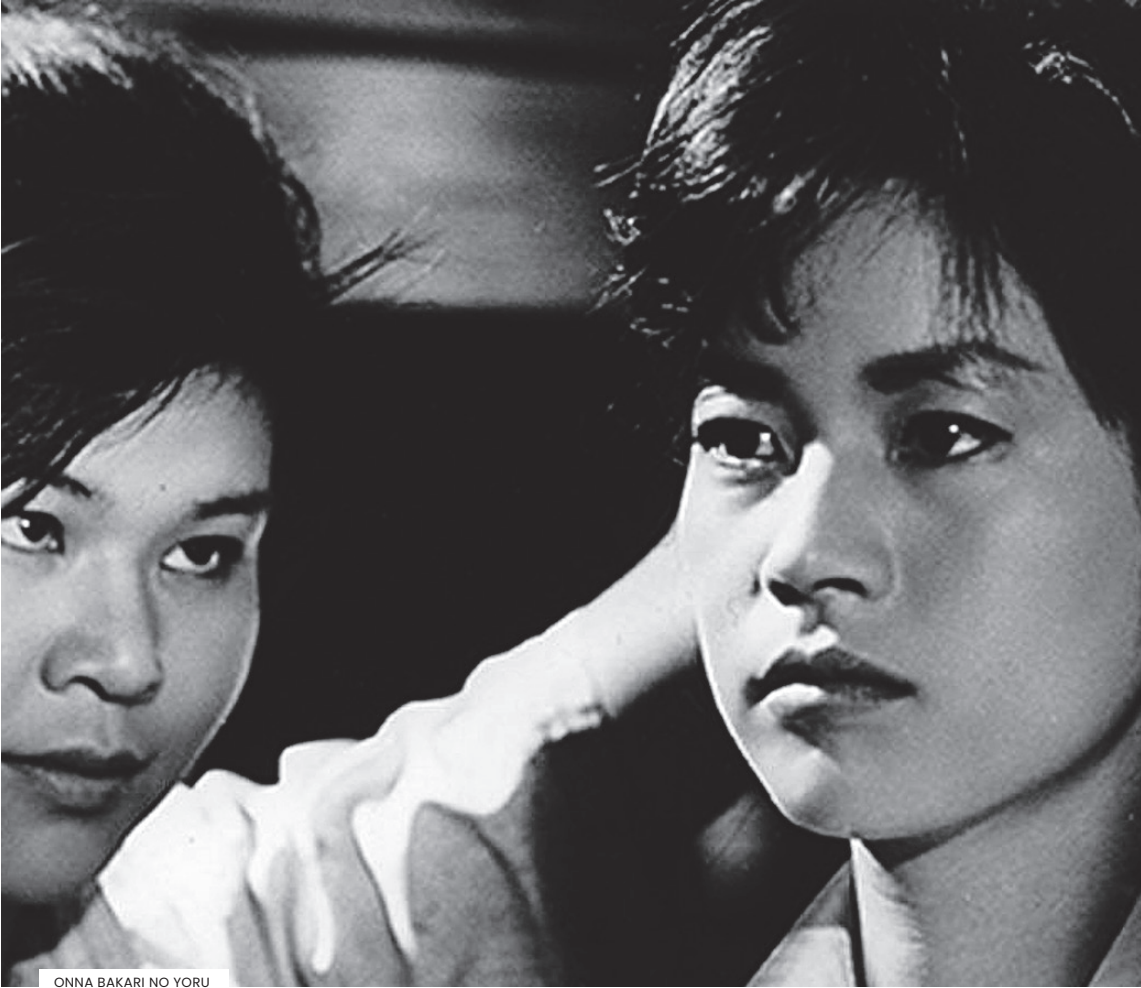
COM A PRESENÇA DE BILLY WOODBERRY NA SESSÃO DE DIA 7

Com argumento e fotografia de Charles Burnett, a primeira longa-metragem de Billy Woodberry é um título fundamental do cinema independente americano. E uma obra indissociável do “L.A. Rebellion”, termo que consagrou o trabalho do grupo de cineastas afro-americanos saídos da UCLA entre as décadas de sessenta e oitenta. BLESS THEIR LITTLE HEARTS foi realizado no contexto da UCLA (depois estreado em 1984) e protagonizado por Kaycee Moore, atriz de KILLER OF SHEEP (Burnett, 1978): um retrato da vida de uma família do bairro de Watts, no sul de Los Angeles, afetada pelas consequências devastadoras das suas duras condições, que são temperadas pelo sentido de humor. Num luminoso preto e branco, é um filme de rara intensidade. “A sua poesia reside na exaltação dos pormenores do quotidiano” (Jim Ridley, *The Village Voice*). A apresentar em cópia digital.

- Quinta-feira [08] 21h30 | Esplanada
- Segunda-feira [26] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

CONTINUAR A VIVER – OS ÍNDIOS DA MEIA PRAIA
de António da Cunha Telles
com José Veloso, José Romão/Foinhas, Fernando Romão, pescadores da Meia Praia
Portugal, 1976 – 108 min M/12

Cunha Telles filmou a experiência levada a cabo após o 25 de Abril de 1974 na comunidade piscatória da Meia Praia, em Lagos: entre 74 e 76 foi ensaiado um projeto que implicou a substituição das casas tradicionais por moradias de pedra e a tentativa de criação de uma cooperativa de pesca. OS ÍNDIOS DA MEIA PRAIA conta com a



ONNA BAKARI NO YORU



célebre e lindíssima canção de Zeca Afonso com o mesmo título. “CONTINUAR A VIVER, num visionamento contemporâneo, impressiona pela sua profunda ligação afetiva aos lugares e às pessoas. O ‘povo’, aqui, não é uma massa anónima e cinzenta, não é sequer um conceito político mais ou menos abstrato, mas faz-se de indivíduos, de rostos e de vozes.” (Luís Miguel Oliveira)

- Sábado [17] 21h30 | Esplanada
- Sábado [24] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE ADVENTURES OF ROBIN HOOD
<i>As Aventuras de Robin dos Bosques</i>
de Michael Curtiz, William Keighley
com Errol Flynn, Olivia de Havilland, Claude Rains, Basil Rathbone
Estados Unidos, 1938 – 102 min / legendado eletronicamente em português M/6

O definitivo Robin dos Bosques com Errol Flynn (num dos seus melhores papéis) no modelo perfeito para o herói, como Olivia de Havilland o é para Lady Marian. Claude Rains é o ganancioso príncipe John e Basil Rathbone é o “mau da fita” no papel de Xerife de Nottingham que persegue Robin Hood e os seus amigos pela floresta de Sherwood. Um dos melhores filmes de aventuras de sempre. Uma festa, na apreciação entusiasmada de Manuel Cintra Ferreira: “[...] trata” da luta contra as ambições de um ditador como os que nos anos 1930 se espalhavam pela Europa, imagem que se reproduz do personagem do príncipe John. Robin organiza a resistência, mais do que uma luta de libertação à escala geral, e aqui aproxima-se da versão de Dwan [ROBIN HOOD, 1922]. Sherwood é uma “zona libertada” onde têm abrigo os perseguidos pelo regime.” A apresentar em cópia digital.

- Sexta-feira [23] 21h30 | Esplanada

LUMIÈRE! L’AVENTURE COMMENCE
<i>Lumière! A Aventura Começa</i>
de Thierry Frémaux
França, 2016 – 90 min / legendado em português M/12

Composto e comentado por Thierry Frémaux, mais conhecido como programador e diretor do Festival de Cannes e do Instituto Lumière de Lyon, LUMIÈRE! é um filme–compilação de 108 dos 1422 títulos do catálogo Lumière, os irmãos pioneiros que inventaram o cinematógrafo, inauguraram as projeções de cinema em 1895, em Paris, enviaram operadores aos quatro cantos do mundo, ensaiaram os fundamentos da linguagem cinematográfica em vistas de cinquenta segundos. É simultaneamente a celebração do princípio de uma bela aventura, um trabalho sobre o património, a oportunidade de um renascimento, em projeção, das vistas cinematográficas rodadas entre 1895 e 1905. Organizado por motivos, a viagem pelo catálogo Lumière, segue uma narrativa que elucida as suas origens, progressos, variantes, dando a ver comunidades trabalhadoras ou recreativas e artísticas. Um documentário cheio de ficção. Primeira apresentação na Cinemateca.



FUTURO No mês de agosto, o eixo do Futuro apresenta sete filmes em torno da ideia de “recomeço”, partindo para isso da mui frequente situação-tipo: a saída da prisão (quase sempre cadeias de facto, por vezes cadeias psicológicas). Depois de um longo enclausuramento, estes sete homens têm um mundo de possibilidades à sua disposição. Mas não serão elas apenas aparentes? É sequer possível começar de novo? Não será a nostalgia do passado a mais segura das prisões?

- Sexta-feira [02] 21h30 | Esplanada
- Sexta-feira [09] 19H00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE LUSTY MEN
<i>Idílio Selvagem</i>
de Nicholas Ray
com Robert Mitchum, Susan Hayward, Arthur Kennedy, Arthur Hunnicutt
Estados Unidos, 1953 – 110 min / legendado eletronicamente em português M/12

THE LUSTY MEN é uma espécie de *western* moderno, cuja ação é situada na época da rodagem. Mitchum é uma ex-vedeta de *rodeos*, que inicia um *cowboy* nesta atividade. Atraído pela mulher deste, morre ao participar num último *rodeo*. Um dos mais belos filmes de Ray e um dos grandes papéis de Mitchum, na pele de um homem que tenta voltar ao passado para conquistar o futuro, mas fracassa, pois “you can’t go home again”.

- Sexta-feira [09] 21h30 | Esplanada
- Sexta-feira [16] 18h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LE CERCLE ROUGE
<i>O Circulo Vermelho</i>
de Jean-Pierre Melville
com Alain Delon, Bourvil, Yves Montand, François Périer, Gian Maria Volonté
França, 1970 – 150 min / legendado eletronicamente em português M/12

Uma das duas grandes obras-primas de Melville, ao lado do mais abstrato LE SAMOURAI. A narrativa é um mecanismo perfeito, como a de todo o grande filme policial. Na véspera da sua libertação, após cinco anos preso, o ladrão Corey (Alain Delon) é contactado por um guarda da prisão que lhe propõe um assalto a uma joalharía. É preciso ver a fabulosa sequência da evasão de Vogel (Gian Maria Volontè) do comboio e a do assalto para se ter a noção do que é o cinema de Melville: uma organização onde nada falha e tudo está no seu lugar. Excecional presença dos três atores principais: Alain Delon frio e determinado, Yves Montand, arrombador de cofres alcoólico e Bourvil, célebre ator cômico, que faz aqui a sua despedida do cinema no pungente papel de um polícia solitário. A exibir em cópia digital.

- Sábado [10] 21h30 | Esplanada
- Sábado [17] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE GETAWAY
<i>Tiro de Escape</i>
de Sam Peckinpah
com Steve McQueen, Ali McGraw, Ben Johnson, Sally Struthers, Slim Pickens
Estados Unidos, 1972 – 122 min / legendado eletronicamente em português M/12

Adaptado de um romance de Jim Thompson por Walter Hill, THE GETAWAY é um dos *thrillers* que, ao lado de DIRTY HARRY, mais reuniram a tradição do género na década



de 70. Steve McQueen, num papel carismático, é um presidiário libertado sob palavra em troca da colaboração num assalto. O que aproveita para ajustar contas com quem o traiu, ficando com o saque e passando a ser o alvo de uma implacável perseguição ao lado da mulher.

- Quarta-feira [14] 21h30 | Esplanada
- Quarta-feira [21] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

BUFFALO ‘66
<i>Buffalo 66</i>
de Vincent Gallo
com Vincent Gallo, Christina Ricci, Ben Gazzara, Mickey Rourke, Angelica Huston, Rosanna Arquette
Estados Unidos, 1998 – 110 min / legendado em português M/16

BUFFALO ‘66 é a longa-metragem de estreia de Gallo como realizador, sucedendo a algumas experiências mais curtas. O elenco de luxo contribui para que seja um dos mais aclamados filmes *indie* da década de noventa. O próprio Gallo contracena com Christina Ricci, a jovem que Billy Brown rapta ao sair da prisão para persuadir os pais (Ben Gazzara e Angelica Huston) de que tinha uma namorada e que levava uma vida “normal”, uma tentativa de corrigir o passado para assegurar, cinicamente, um “novo começo”. Primeira exibição na Cinemateca.

- Sexta-feira [16] 21h30 | Esplanada
- Sexta-feira [23] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

JAILHOUSE ROCK
<i>O Prisioneiro da Rock and Roll</i>
de Richard Thorpe
com Elvis Presley, Judy Tyler, Mickey Shaughnessy, Vaughn Taylor
Estado Unidos, 1957 – 96 min / legendado eletronicamente em português M/12

“Elvis Presley at his greatest”, como diz a frase publicitária do cartaz de JAILHOUSE ROCK, terceiro filme de/com Elvis (pouco antes tinha-se estreado como estrela de cinema com LOVE ME TENDER e LOVING YOU). Elvis veste aqui a pele de Vince Everett, personagem que segue de perto a imagem pública do cantor, compondo, por outro lado, um ícone entre os dos jovens rebeldes dos anos 1950. Vince é condenado por homicídio involuntário e vai parar à prisão. É lá que aprende a tocar guitarra e isso muda-lhe a vida. Os sorrisos do destino são insondáveis.

- Sábado [24] 21h30 | Esplanada
- Sábado [31] 21h30 | Esplanada

THE LIMEY
<i>O Falcão Inglês</i>
de Steven Soderbergh
com Terence Stamp, Peter Fonda, Luis Guzmán, Lesley Ann Warren
Estado Unidos, 1999 – 89 min / legendado em português M/16

O ator inglês Terence Stamp (o inesquecível “visitante” de TEOREMA) dá corpo a Wilson, um ex-presidiário que, depois de nove anos atrás das barras, sai com um propósito único: vingar a enigmática morte da sua filha. Para isso viaja de Inglaterra para a América e acende o caos de uma investigação feita com sangue e pólvora. Steven Soderbergh faz de THE LIMEY uma homenagem ao “cinema de vingança” dos anos 1970, só que agora transida pelo seu olhar iconoclasta. A paisagem urbana de Los Angeles transforma-se num território de desapego, onde o passado e o futuro se (con) fundem através da fragmentação temporal da montagem. Estreado no festival de Cannes, este é um dos filmes maiores dos anos 90. Primeira exibição na Cinemateca.

- Quarta-feira [28] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sexta-feira [30] 21h30 | Esplanada

I VITELLONI
<i>Os Inúteis</i>
de Federico Fellini
com Franco Interlenghi, Alberto Sordi, Franco Fabrizi
Itália, 1953 – 107 min / legendado em português M/12

“I VITELLONI é uma viagem ao tempo amargo e absurdo da juventude”, declarou Ennio Flaiano, um dos três argumentistas do filme, com Tullio Pinelli e o próprio Fellini. O filme é uma projeção autobiográfica das memórias da juventude do realizador, em Rimini. Numa indefinida cidade de província, um grupo de rapazes eternamente ociosos e imaturos (“os inúteis” no título português, literalmente “os bezerrões” no original) preenche o vazio dos dias de farrá em farrá, de namorisco em namorisco. Até que um deles percebe que aquela pasmaceira é uma forma de prisão. Há que sair dali e mudar de vida. Apanha um comboio e vai para Roma – essa personagem é o *alter ego* do realizador. Um dos melhores Fellinis e porventura o mais agrídoce. Este foi o filme que consagrou o nome do realizador pois obteve o Leão de Prata no Festival de Veneza e foi o seu primeiro filme a ter distribuição internacional. A exibir em cópia digital.